
A REFORMA PROTESTANTE E SEUS DESDOBRAMENTOS

Kezia Freitas Bascope
Oslei do Nascimento
Emerson Cláudio Mildenberg
Sergio Antunes de Almeida

RESUMO

A história é engendrada por fatos e sujeitos que a integram no perpassar do tempo, podendo ou não trazer mudanças permanentes. Nos séculos que antecederam a Reforma Protestante, o poder político era centralizado na monarquia, sendo assim, havia um conflito contínuo entre igreja e estado, o papado entrou em declínio e a autoridade papal viu sua ruína. Conseqüentemente, fase da história marcada pela crise moral do clero religioso católico e as heresias medievais, desencadeou o movimento conhecido como Reforma Protestante. A Reforma Protestante representa um evento importante que incorporou fatores sociais, intelectuais e políticos, dispondo como principal ponto de partida a reforma religiosa mediante a corruptibilidade da igreja medieval. No século 16, homens de grande intelecto se levantaram para reformar a igreja, homens estudiosos que compreenderam as Escrituras Sagradas de forma hábil e rejeitando a falsa doutrina, defenderam com afinco o acesso de todos à Bíblia. A Reforma Protestante e seus participantes moldaram o intelecto dos indivíduos da Idade Moderna. O principal propósito desta pesquisa bibliográfica é descrever a história da Reforma Protestante e seus desdobramentos, apresentando o contexto em que adveio e os principais nomes responsáveis pelo seu processo. Dessarte, o legado deixado pelos reformadores marcaram a história e ainda perduram nos dias de hoje.

160

Palavras-chave: Reforma Protestante. Reformadores. Igreja. História.

ABSTRACT

History is engendered by facts and subjects that integrate it over time, which may or may not bring permanent changes. In the centuries before the Protestant Reformation, political power was centralized in the monarchy, so there was an ongoing conflict between church and state, the papacy declined, and papal authority saw its downfall. Consequently, a phase of history marked by the moral crisis of the Catholic religious clergy and medieval heresies, triggered the movement known as the Protestant Reformation. The Protestant Reformation represents an important event that incorporated social, intellectual and political factors, having as its main starting point the religious reform through the corruptibility of the medieval church. In the 16th century, men of great intellect rose up to reform the church, men of scholars who skilfully understood the Holy Scriptures and rejected false doctrine, strenuously defended everyone's access to the Bible. The Protestant Reformation and its participants shaped the intellect of individuals in the Modern Age. The main purpose

of this bibliographical research is to describe the history of the Protestant Reformation and its developments, presenting the context in which it took place and the main names responsible for its process. Thus, the legacy left by the reformers marked history and still persists today.

Keywords: Protestant Reformation. Reformers. Church. History.

1 INTRODUÇÃO

A história é constituída por acontecimentos e por indivíduos que participaram da mesma ao longo do tempo. Cada período histórico detém em si, particularidades e elementos próprios que definem suas características. Dessarte, a fase marcada pela Reforma Protestante influenciou a história e seus indivíduos, metaforseando para sempre o conceito religioso, social, político, intelectual e econômico. O poder centralizado da monarquia desde a Idade Média, suscitou muitos conflitos entre os reis e a igreja.

Os séculos 14 e 15, representam a alteração de paradigmas anteriormente predominantes em todas as áreas da sociedade medieval, fortemente evidentes nas tragédias do século 14 que marcaram o fim da Idade Média e a influência e domínio do poder papal no século 15. Contudo, no decorrer do século 16, vários pensadores da época com intuito de suscitar transformações e reformas religiosas, passaram a questionar o pensamento supersticioso dominante desse período. A Reforma Protestante e seus desdobramentos na Idade Moderna, contribuíram para a construção religiosa de um legado inestimável que transformou para sempre a história do Cristianismo.

Apesar das existentes bibliografias a respeito do assunto, o tema é original e sucinto, apresentando de forma breve o contexto em que se realizou a Reforma Protestante. Através desse estudo, expõe-se a história da Reforma Protestante e seus desdobramentos, visando detalhar como a mesma se deu, e a importância dos reformadores nesse processo de retorno aos princípios bíblicos e elaboração de um manual de defesa da fé.

Este estudo é relevante em meio a desinformação de muitos indivíduos sobre como a fé reformada se originou e dos nomes envolvidos nesse processo revolucionário que norteou os futuros séculos e pensadores da história. Para tanto,

esse marco histórico que rompeu padrões não deve cair em desmemoriamiento.

Objetivo geral

Apresentar a história da Reforma Protestante e seus desdobramentos, evidenciando o contexto em que adveio e os principais nomes responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Objetivos específicos

Corroborar o estudo mediante a pesquisa bibliográfica; apresentar dados sobre os eventos antecedentes de forma sintética e evidenciar a vida, obra e morte dos reformadores por meio de suas biografias.

2 A CORRUPÇÃO PAPAL E AS HERESIAS MEDIEVAIS

162

Corrupção papal

O século 14 é conhecido como século das catástrofes demográficas, segundo Woodbridge e James III (2017, p. 30): o renomado historiador medievalista Robert Lerner, designou o século 14 como a Idade da Adversidade. Em virtude da grande fome que assolava a sociedade medieval, a peste negra que dizimava milhares de vidas, e a Guerra dos Cem Anos cercada de seus conflitos sangrentos no confronto entre França e Inglaterra, contribuiu negativamente com a desolação e conseqüentemente dificultou a economia de nobres e servos. Por consequência da peste negra e da guerra, os senhores feudais tiveram dificuldades financeiras para suprir suas necessidades e por isso aumentaram os impostos dos trabalhadores camponeses que haviam sobrevivido as catástrofes. A junção de escassez, epidemias e mortalidades, anunciavam o fim da Idade Média.

No final do século 14 e início do século 15, sobreveio sobre o papado inúmeras crises políticas com os monarcas da Inglaterra e França. Desse modo, a influência papal sobre o governo político se enfraquecia e se fortalecia, entre muitas idas e vindas cercadas de mortes e conflitos, o papa Clemente V cedendo as

investidas e influência do rei da França Filipe IV, estabeleceu o papado na cidade de Avinhão na França, por mais de 70 anos. O poeta humanista e crítico do papado Francesco Petrarca, citado pelo professor Aramis C. De Barros denominou a sujeição do papado a monarquia francesa nesse período de “O Cativo Babilônico da Igreja”. Depois disso, por longos anos houve três papas coincidentes em Roma, Avinhão e Pisa, esse período foi chamado de “A grande cisma”. Tal conflito apenas foi elucidado no Concílio de Constança convocado pelo papa João XXIII e durou de 1414 até 1418.

Ao longo disso, os papas se converteram em monarcas absolutos que retinham todo o poder na tomada de decisões. Seguidos de inúmeras sucessões vergonhosas, vários papas eram conhecidos por sua corrupção, depravação moral, nepotismo e abuso de poder. Dentre esses, se destaca Alexandre VI que é conhecido como um dos papas do renascimento e ainda mais corruptos da história da igreja católica e inclusive chegou a ter filhos. Como cita o historiador italiano Fransceco Guicciardini: “Outros papas, para ocultar sua infâmia, tinham o costume de chamar os filhos de sobrinhos; Alexandre VI, porém sentia prazer em proclamar ao mundo inteiro que aqueles eram seus filhos.”

163

Heresias medievais

Dentre as muitas heresias presentes no século 14 e 15, apenas duas ganharam destaque, a saber: doutrina das indulgências/purgatório e a veneração de relíquias. Uma heresia pode ser definida como uma divergência de doutrina que é rejeitada pela igreja e considerada heresia. A palavra heresia também se refere a falsos profetas por ser aqueles que induzem ao erro, mas nesse período foi exclusivamente atribuído a todos aqueles que iam contra a igreja católica ou contra suas doutrinas.

De acordo com o Dicionário Online de Português a palavra indulgência, vem do latim *indulgentia* e significa perdão ou misericórdia. O responsável pelo surgimento das indulgências, foi o Arcebispo João IV de Constantinopla. A proposta da indulgência, tinha o intuito de levar as pessoas a comprarem o perdão, para que dessa forma pudessem ser perdoadas pelos seus pecados e salvas da ira divina, e essa “salvação” era concedida pela igreja católica através dos papas. O papado viu

na venda das indulgências uma oportunidade para encher os cofres da igreja e patrocinar os exércitos dos reis. O papa Clemente VI emitiu uma bula papal alegando ser a indulgência um artigo de fé. Segundo Clemente VI, um tesouro no céu estaria disponível na eternidade por meio dos méritos de Jesus Cristo e a morte dos mártires a quem comprasse as indulgências para penitência dos pecados.

Todavia, novos tipos de indulgências foram elaboradas para diversos pecados com diferentes tipos de valores e nesse ínterim originou-se a doutrina católica do purgatório, segundo o historiador francês Jacques Le Goff: “O purgatório é, enfim, um além intermediário onde a provação que se sofre pode ser reduzida pelos sufrágios, as intervenções dos vivos.” (1995, p.23). No ano de 1460, o papa Sisto IV determinou que as indulgências também poderiam ser utilizadas em pessoas já falecidas que estavam no purgatório. Através do dinheiro recebido pela venda das indulgências, inúmeras igrejas, mosteiros, basílicas e catedrais foram construídas, exércitos foram beneficiados e a igreja se tornou cada vez mais opulenta. A tabela a seguir, representa as diferenças entre a igreja medieval e a igreja primitiva:

Tabela 1 - Igreja corrupta X a neotestamentária

Igreja corrupta	Igreja neotestamentária
Disputa de poder	Poder de Deus
Indulgências	Salvação pela graça
Clero enriquecido	Obreiros contentes em qualquer situação
Purgatório	Céu e inferno
Relíquias	Apenas o Evangelho
Infabilidade papal	Infabilidade messiânica

Fonte: Reforma e Reformadores p. 35, Editora Cristã Evangélica, 2017.

O clero religioso fez da igreja um comércio para benefício próprio, visando seu enriquecimento e total poder. Com isso, se tornou comum a prática do crime da

simonia, ou seja, o comércio de cargos eclesiásticos e ainda a venda de relíquias. Tais relíquias ditas como sagradas, eram objetos vendidos com a farsa de terem sido usadas por algum santo. Conforme Leandro Vilar (2021): “As relíquias sagradas abrangiam coisas diversas como ossos, dentes, chumaços de cabelo, taças, amuletos, anéis, escapulários, roupas, etc. Isso tudo foi utilizado de forma engenhosa e vigarista para enganar os fiéis.” A prática da simonia juntamente com a veneração de relíquia e a venda das indulgências são algumas dentre as várias coisas que vieram a ser criticadas durante a Reforma Protestante.

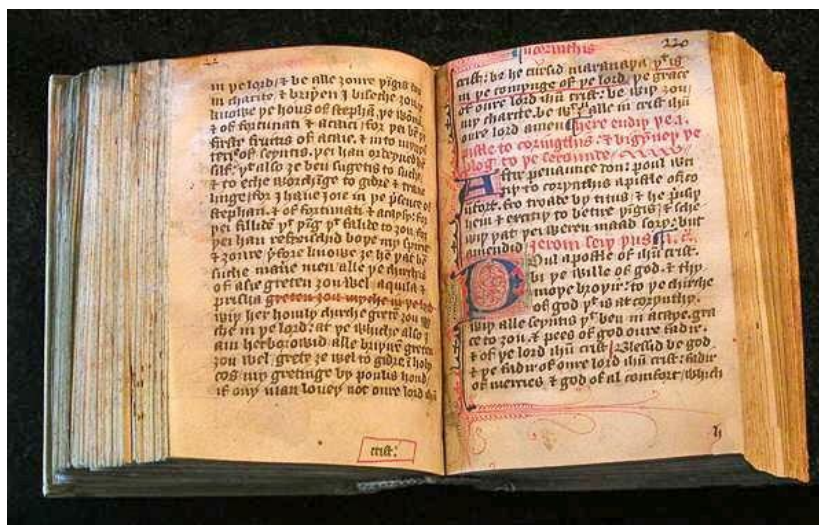
3 BIOGRAFIA DOS PRÉ-REFORMADORES JOHN WYCLIFFE E JOHN HUSS

John Wycliffe (1328-1384)

No período do conflito entre papado e monarquia, nasceu em Yorkshire na Inglaterra provavelmente em 1328, o pré-reformador John Wycliffe, teólogo inglês e professor na Universidade de Oxford. Wycliffe se destacou por não se conformar com a vida do clero abastada de riquezas e inúmeras inconformidades com a palavra de Deus. Wycliffe foi o primeiro a chamar o papa de anticristo. Foxe (2005, p.152). Desse modo, Wycliffe despertou a atenção do clero católico por suas críticas em relação a doutrina do purgatório, a doutrina da transubstanciação na Santa Ceia, o ensino a respeito da infabilidade papal, a venda de indulgências e ainda ele defendia o acesso da Escritura a todas as pessoas em seu respectivo idioma.

Um dos grandes feitos de Wycliffe, foi seu empenho em traduzir a Bíblia do latim para o inglês, para que todas as pessoas pudessem ter acesso a leitura da mesma e não somente o clérigo. Segundo Barnett (2017, p. 37): “Ele enfatizou que as Escrituras devem ser lidas por todos os homens, e não somente pelo clero”. A Bíblia fomentada por John Wycliffe é conhecida como “Bíblia de Wycliffe”, publicada em 1382, ele escreveu ainda cerca de 200 livros entre os quais estão: A Verdade Sagrada das Escrituras e Apostasia. Numa palestra em Oxford, o professor e historiador britânico Montagu Burrows, atribuiu a importância de John Wycliffe como primeiro tradutor de toda a Bíblia para o povo inglês.

Figura 1 – Bíblia de Wycliffe



Fonte: branham.org

Chamado também de “A estrela da manhã da Reforma”, John Wycliffe morreu em 1384 devido uma apoplexia, mesmo após sua morte, Wycliffe foi condenado por heresia e excomungado no Concílio de Constança em 1415. Mas sua contribuição e influência não haveriam de parar por aqui, seus seguidores eram alunos da Universidade de Oxford ou pequenos proprietários e ficaram conhecidos como os “lollardos”, no entanto, esse grupo foi perseguido pela igreja católica. Anos depois de sua morte em 1428, Wycliffe teve seu corpo exumado, suas cinzas queimadas e seus restos lançados no rio Swift. Segundo Foxe (2005, p.157): “...o Concílio agiu como inquisição. Condenaram as doutrinas de Wycliffe, e inclusive ordenaram que seus restos fossem exumados e queimados, ordens que foram estritamente cumpridas.”

166

John Huss (1369-1415)

John Huss nasceu em Husinec na Boêmia, na atual República Tcheca em 1369, de origem humilde pouco se sabe sobre sua família. O pré-reformador, teólogo tcheco e reitor da Universidade de Praga chamado John Huss, veio a ser influenciado por alguns ideais do teólogo inglês John Wycliffe. Assim como seu antecessor, Huss criticou as doutrinas católicas tais como: a venda de indulgências, a riqueza da igreja, veneração de relíquias, a Santa Ceia somente para o grupo

eclesiástico e assim como Wycliffe, defendia a volta da igreja para uma vida e comunhão sem riquezas como na igreja Primitiva, afirmava a autoridade das Escrituras Sagradas e o sacerdócio universal dos crentes. Das suas muitas contribuições afirma Foxe (2005, p.157): “Huss escreveu muitos outros livros, todos os quais redigiu com uma força argumentativa que facilitava enormemente a difusão de suas doutrinas”.

Devido sua oposição contra a igreja católica, John Huss foi acusado de heresia e excomungado em 1412. No ano de 1415 a sentença foi cumprida no Concílio de Constança e Huss foi condenado a morte na fogueira, suas cinzas foram lançadas no rio Reno.

Figura 2 – John Huss e o Concílio de Constança



Fonte: wahooart.com (Karl Friedrich Lessing)

Os seguidores de Huss ficaram conhecidos como Hussitas ou irmãos Boêmios e se indignaram com a morte de Huss. Eles foram responsáveis pela Revolução Hussita certamente em 1419 e 1436, e gerou um conflito que perdurou por décadas. De acordo com Lindberg (2017, p. 74), tanto Wycliffe quanto Huss foram sinais de uma conscientização nacional e crítica crescente da igreja. Depois de sua execução, Huss foi declarado mártir e herói nacional pela Universidade de Praga.

4 MARTINHO LUTERO (1483-1546)

Martinho Lutero nasceu no ano de 1483, em Eisleben na Alemanha. A infância de Lutero foi marcada por um contexto religioso cercado de superstições e uma infância difícil devido a severidade de seus pais. O pai de Lutero, um camponês chamado Hans Luder trabalhava nas minas da região de Eisleben e era de certa forma bem sucedido. Seu pai se empenhou em lhe dar uma boa educação pois desejava que Lutero se tornasse advogado, mas essa não era sua vontade. Devido sua infância difícil e criação rigorosa, segundo Gonzaléz (2011, p. 30), durante toda sua vida Lutero foi vítima de períodos de depressão, ansiedade e angústia profunda. Sua vida acadêmica se iniciou aos 16 anos de idade, quando deu início a faculdade de direito e estudou línguas, artes, leis e filosofia. Todavia, antes de decidir entrar em um mosteiro, Lutero foi atingido por um raio em meio a um temporal e sentindo medo da morte, prometeu a santa Ana que se sua vida fosse poupada, ele se tornaria monge. Cumprindo sua promessa, Lutero entrou no mosteiro agostiniano de Erfurt em 1505, com o intuito de garantir sua salvação. Lutero era estudioso e dedicado aos estudos, se tornou sacerdote ordenado em 1507, estudou e depois passou a lecionar Teologia, adquirindo o título de doutor em Teologia, se tornando professor na universidade de Wittenberg. Em meio a uma de suas palestras sobre a Bíblia em Romanos 1.17: “visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: o justo viverá por fé”. Lutero compreendeu que por meio dos simples esforços dos homens é impossível alcançar a justificação. Sobre isso afirma González:

Em consequência, continua comentando Lutero sobre sua descoberta, “senti que havia nascido de novo e que as portas do paraíso me haviam sido abertas. Todas as Escrituras tiveram novo sentido. A partir de então, a frase 'a justiça de Deus' não me encheu mais de ódio, mas se tomou indizivelmente doce em virtude de um grande amor”. (2011, p. 23).

No ano de 1507, o papa Júlio II permitiu a venda das indulgências com a intenção de arrecadar dinheiro para a construção da Basílica de São Pedro em Roma, e o papa Leão X prorrogou a aprovação da venda de indulgências. Dessa forma, as indulgências passaram a ser vendidas com a aprovação da igreja e do

papa, como uma forma de penitência pelos pecados cometidos. Johann Tetzel era o principal vendedor de indulgências na Alemanha e sua estratégia era artilosa, Teztel afirmava: “assim que uma moeda tilinta no cofre, uma alma sai do purgatório”. Lutero não se conformava com as atitudes de Tetzel, porque se utilizava do engano das pessoas para a venda das indulgências. Por não se conformar com tais ações de exploração, Lutero escreveu as 95 teses com a pretensão de elaborar um debate com os acadêmicos e no dia 31 de outubro de 1517 as fixou nas portas da Catedral da Universidade de Wittenberg. Sua tese de número 21 diz: “Erram, portanto, os pregadores de indulgências que afirmam que a pessoa é absolvida de toda pena e salva pelas indulgências do papa.” Martinho Lutero enviou uma cópia das suas 95 teses para o arcebispo Alberto de Brandemburgo, não se sabe bem, mas alguém as traduziu do latim para o alemão. Alguns anos antes, a imprensa havia sido inventada pelo alemão Johannes Gutenberg e alguns colaboradores, e por meio da imprensa as cópias das 95 teses se espalharam por toda a Europa. Conforme Lindberg (2017, p. 62): “A Reforma desencadeou um grande aumento na produção de livros, expandindo com rapidez o mercado editorial”.

169

Figura 3 – Martinho Lutero postando as 95 teses



Fonte: commonwealmagazine (Ferdinand Pauwels, 1872)

Logo, o dominicano e teólogo papal Silvestro Mazzolini se opôs a Lutero, escrevendo uma resposta as 95 teses de Lutero e o acusando de heresia. Após isso, Lutero foi chamado para se comparecer em Roma para que se retratasse do que havia escrito, mas Lutero recusou se submeter a autoridade papal e assim ele

adquiriu a fama de alguém que se rebelou contra a igreja e sua autoridade. No conhecido debate de Heidelberg em 1518, alguns nomes como Martin Bucer foram cativados pela ideia de Lutero. Em 1519, no debate de Leipzig o doutor Johann Maier von Eck, acusou Lutero de ser Hussita (Os Hussitas eram conhecidos como seguidores de John Huss, acusado de heresia e condenado a morte na fogueira). Lindberg sobre o debate de Leipzig assevera:

O debate de Leipzig foi de grande significado para o desenvolvimento de Lutero porque, nele, declarou publicamente sua concepção evangélica da igreja em termos inequívocos, revelando que, em última análise, sua única autoridade em assuntos de fé era a Escritura. Lutero declarou, sem reservas, que não somente o papado, mas também concílios da igreja, podiam errar. Isso tornou a reconciliação com a igreja romana praticamente impossível, levando a sua excomunhão. (2017, p.122).

Devido sua excomunicação pelo papa, Lutero foi convocado a comparecer na Dieta de Worms, uma audiência em abril de 1521. Em meio ao advogado de acusação pediu para que Lutero negasse seus escritos, contudo Lutero respondeu:

170

A menos que seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou por uma razão clara [...], sou limitado pelas Escrituras que citei e por minha consciência, cativa à Palavra de Deus. Não posso me retratar de nada, nem mesmo o farei, uma vez que não é nem seguro, nem correto, agir contra a consciência. Não posso agir de outra forma: esta é a minha posição, que Deus me ajude. Amém. (LW, 32, p. 112-13).

A sentença do edito de Worms condenava Lutero e aqueles que o apoiavam, seus livros foram banidos e considerados heréticos. No caminho de volta para casa, Lutero foi raptado pelos soldados de Frederico que o levou para o Castelo de Wartburg. Durante seu exílio em Wartburg por quase um ano, ele se disfarçou e mudou seu nome para Junker George, nesse período, escreveu diversas obras e sua grande contribuição foi a tradução alemã do Novo Testamento, baseada no texto grego original feita em três meses. Tal tradução foi publicada em Wittenberg em setembro de 1522, e depois traduziu e publicou o Antigo Testamento. A Bíblia alemã completa foi publicada em 1534. A Reforma promovida por Lutero causou um grande impacto social e político que levou a sociedade medieval a inúmeras mudanças de pensamento, entre essas mudanças destaca-se: a reforma do

casamento entre os clérigos e a reforma da assistência social, ou seja a prática da caridade.

Em 1525, Lutero se casou com Catarina Von Bora e juntos tiveram seis filhos. Durante sua vida, escreveu muitas obras e entre as obras mais importantes de Lutero destacam-se: a respeito do papado em Roma, à nobreza cristã da nação alemã, do cativeiro babilônico da igreja, da liberdade cristã, o Catecismo Maior e o Catecismo Menor. Ao final de sua vida, Lutero foi acometido por diversas enfermidades vindo a falecer em 1546, aos 63 anos de idade, não há uma concordância sobre a causa de sua morte, mas especula-se que tenha sido causada por uma série de infartos. Lutero foi sepultado na Igreja do Castelo de Wittenberg.

5 ULRICO ZUÍNGLIO E JOÃO CALVINO

Posteriormente a Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero na Alemanha, uma nova onda reformadora se iniciava na Suíça. A Reforma Suíça foi iniciada por Ulrico Zuínglio, na cidade de Zurique, conhecida como Suíça Alemã e por João Calvino, na cidade de Genebra, a Suíça Francesa.

171

Ulrico Zuínglio (1484-1531)

Zuínglio nasceu em 1484, na pequena cidade de Wildhaus, em São Galo. Seus pais eram fazendeiros dedicados ao pastoreio, seu pai também por nome de Ulrico era um magistrado local de muito respeito na região. Em seus primeiros anos de vida foi criado na doutrina católica pelos seus pais, mais tarde aos 10 anos de idade estudando em Basileia aprendeu latim, aos 14 anos entrou na Universidade de Viena e estudou Teologia, Filosofia e estudos humanísticos. Terminou seu mestrado em 1506 e se tornou padre da paróquia na cidade de Glarona, onde ficou por 10 anos. Influenciado pelo movimento humanista de Erasmo de Roterdã, aprofundou seu estudo no Novo Testamento em grego e sobre os pais da Igreja. Durante sua estadia na cidade de Glarona, Zuínglio trabalhou como capelão dos mercenários suíços que estavam envolvidos em campanhas militares por toda a Europa. Mas diante da carnificina resultante da guerra, Zuínglio um patriota nato, se opôs publicamente contra o serviço das práticas mercenárias. Em 1516, escreveu um

poema chamado “O Labirinto”, onde expressou seu posicionamento a respeito das práticas mercenárias: “Todo aquele que comete crime e assassinato é considerado um homem corajoso. Terá Cristo nos ensinado isso?”. Para Zuínglio, a prática mercenária era imoral e possuía intenções políticas e econômicas, visto que tal prática era responsável pela economia da Suíça no século 16.

A seu pedido, Zuínglio foi transferido para a paróquia da cidade vizinha, sua pregação tinha demasiada reputação, isto o fez ser nomeado ministro da Catedral de Zurique em 1518. O ponto culminante da Reforma Suíça se deu no ano de 1522, durante a quaresma, onde havia uma proibição da igreja de comer carne durante esse período, mas Zuínglio rejeitou a proibição e afirmou que a mesma não se encontrava nas Escrituras. Esse acontecimento ficou conhecido como “caso das salsichas”, pois essa era a refeição servida naquele dia. No entanto, apesar de sua boa pregação, Zuínglio tinha fama de mulherengo e enfrentava muitos problemas relacionados as tentações sexuais, ele acabou se envolvendo com uma jovem, filha de um cidadão respeitado. Porém, seu ato foi denunciado, ele admitiu seu erro e se comprometeu em buscar a castidade. Com a reforma do casamento que permitira o casamento clerical, Zuínglio se casou publicamente em 1524 com Anna Reinhart uma viúva com quem ele já vivia. Durante sua magistratura em Zurique, ele passou a instruir estudos bíblicos toda a semana, considerava as Escrituras regra de fé e prática. A tabela a seguir, demonstra os feitos de Zuínglio no decorrer dos anos:

172

Tabela 2 – Cronologia dos ensinamentos de Zuínglio

1519	1523	1525
Rejeitou o calendário litúrgico Pregou expositivamente	os da Igreja de Zurique	Estudos bíblicos semanais Vida pessoal e comunitária normatizada pelas Escrituras

Fonte: Reforma e Reformadores p. 62, Editora Cristã Evangélica, 2017.

Na Reforma Suíça não havia separação entre igreja e estado, tanto que Zuínglio se apoiava no governo civil e para ele a Reforma necessitava do apoio

político. De acordo com González (2011, p.53), a autoridade de Zuínglio em Zurique foi grande. Em 1525, a autoridade católica foi desconsiderada e os líderes do conselho municipal aboliram a missa em Zurique, tornando a cidade claramente protestante. Zuínglio criticou veementemente a corrupção moral da igreja e sua doutrina, rejeitou a autoridade papal, a veneração de relíquias, a missa, purgatório e indulgências. Ele escreveu 67 artigos de fé da igreja de Zurique, seus escritos eram estritamente confessionais, sua contribuição para a Reforma foi importante, tanto que influenciou o protestantismo posterior. (Glauco Pereira 2017, p. 65). Os 67 artigos de fé escrito por Zuínglio são considerados a primeira confissão protestante.

Um amigo de Zuínglio chamado Conrad Grebel, acreditava que somente quem professa a fé deve ser batizado, segundo Grebel não havia nas Escrituras indícios de batismo infantil. Essa discordância resultou no surgimento do movimento conhecido como Anabatismo, Zuínglio foi totalmente contra a ideologia batista. Apesar de alguns ideais similares ao de Lutero, Zuínglio que fora fortemente influenciado pelo Humanismo, se declarava independente de Lutero. Zuínglio e Lutero discordavam a respeito da Santa Ceia, e durante o colóquio de Marburgo em 1529, Zuínglio e Lutero se encontraram pessoalmente. O propósito desse colóquio era solucionar as diferenças teológicas, principalmente a respeito da presença de Jesus na Santa Ceia. Contudo, tal resolução não foi possível e Lutero afirmou sobre Zuínglio: “É óbvio que não temos o mesmo espírito.”

173

Figura 4 – Colóquio de Marburgo



Fonte: theologischermontag

Em 1529, os cantões católicos não desejavam protestantes em suas terras e por conta de uma rivalidade religiosa entre os cantões suíços e católicos, Zurique foi invadida. Zuínglio seguiu as forças de Zurique contra os cantões católicos no que ficou conhecido como a segunda batalha de Kappel. Apesar disso, Zurique foi derrotada e Zuínglio foi mortalmente ferido, considerado um herege o corpo de Zuínglio foi esquartejado, queimado e suas cinzas foram misturadas ao esterco. Após sua morte, o conselho municipal escolheu um sucessor para a igreja de Zurique chamado Henrich Bullinger (1504-1575), ele foi responsável pela estruturação da Segunda Confissão Helvética em 1561.

João Calvino (1509-1564)

Figura 5 – O jovem João Calvino



Fonte: museeprotestant

João Calvino nasceu em 1509, na cidade francesa chamada Noyon. Sua mãe Jeanne, faleceu quando Calvino ainda era uma criança e seu pai Gérard Cauvin, era secretário do bispo de Noyon e possuía um certo status pela posição que ocupava. Além disso, Gérard recebia um benefício da igreja que garantiu a educação de Calvino. Quando Calvino entrou na Universidade de Paris em 1523, os ideais de Lutero já haviam se espalhado por toda a Europa, aos 14 anos começou a

estudar e conheceu o humanismo, fez estudos gerais no Collège de la Marche e estudos teológicos em Collège Montaigu com a intenção de se tornar padre, e em 1528 recebeu o título acadêmico de mestre. Em 1532, por vontade de seu pai se formou em Direito, tal reviravolta acadêmica se deu por um atrito de seu pai Gérard com o bispo de Noyon. Seu pai veio a falecer em 1531 e devido a isso, Calvino se mudou para Paris e participou de um grupo de humanistas franceses. No percurso, ele escreveu e publicou seu primeiro comentário sobre a obra do filósofo Sêneca “*De clementia*”, demonstrando sua simpatia pelo humanismo dos franceses.

Pouco se conhece acerca do momento da conversão de Calvino, entretanto especula-se que a mesma tenha acontecido em 1534, por influência de seu primo Pierre Robert, o primeiro tradutor da Bíblia francesa. Segundo o próprio Calvino, sua conversão juntamente se deu mediante seus estudos, pesquisas a respeito dos textos de Lutero e de outros reformadores. Sobre Calvino afirma Lindberg:

No entanto, nunca recebeu o treinamento formal em Teologia característico da primeira geração: Calvino foi um teólogo autodidata. Em termos de contexto, Calvino também se diferenciou acentuadamente da primeira geração de reformadores, uma vez que não era nem alemão, nem suíço, mas francês. (2017, p.319).

175

Ao se converter, Calvino concluiu que deveria renunciar o benefício que recebia da igreja romana através de seu pai e em 1534, retornou a Noyon sua cidade natal e rompeu com a igreja. Nesse mesmo ano, fugiu de Paris devido a uma perseguição contra os protestantes e se exilou na Basileia. Apaixonado pelos clássicos e conhecedor do grego e latim, em 1535 ainda na Basileia, Calvino preparava a primeira edição de “*As Institutas da Religião Cristã*”, seu objetivo com essa obra era elaborar um resumo dos principais pontos da fé cristã protestante, a mesma foi publicada em 1536 e passou a circular por toda a França. Com relação aos assuntos abordados na primeira edição das Institutas de Calvino, Lindberg afirma:

Análoga ao Catecismo de Lutero, a primeira edição das Institutas consistia em seis capítulos sobre lei, credo, oração do Pai Nosso, sacramentos do batismo e da Ceia do Senhor, argumentos contra sacramentos católicos ainda praticados e uma discussão sobre liberdade cristã. (2017, p. 321).

Ainda a respeito da importância das Institutas escreveu González:

Por toda a obra, manifesta-se um conhecimento profundo, não só das Escrituras, mas também de antigos escritores cristãos, particularmente Agostinho, e as controvérsias teológicas do século XVI. Sem dúvida, essa foi a obra-prima de teologia sistemática protestante em todo esse século. (2011, p.62).

João Calvino não pretendia em nenhum momento se tornar um reformador, o próprio afirmava que não possuía aptidão para liderar ou pregar, apenas escrever e estudar. No ano de 1536, Calvino viajava para Estrasburgo com o propósito de ali morar e encontrar o reformador Martin Bucer, mas durante o trajeto sua viagem teve que ser interrompida por conta das tropas militares e fazendo um desvio de caminho, chegou em Genebra com a intenção de apenas pousar antes de continuar sua viagem para Estrasburgo. Porém, Guilherme Farel ouviu rumores sobre a passagem do francês em Genebra e solicitou que Calvino ali ficasse para ajudar com a reforma em Genebra. Entretanto, Calvino rejeitou a proposta pois seus objetivos eram outros, Farel furioso com a recusa de Calvino exclamou: “Que Deus amaldiçoe seus estudos”. Após isso, Calvino convencido pelas palavras de Farel, decidiu permanecer em Genebra e ajudá-lo a empreender a reforma. A cidade de Genebra estava em transição governamental, a missa havia sido rejeitada pouco tempo antes da chegada de Calvino e para que Genebra fosse reformada era necessário que todos seguissem os princípios protestantes, isso não agradou toda a população, pois muitos genoveses ainda se matinham leais a Roma.

Os primeiros anos foram difíceis para Calvino e Farel, ambos trabalharam elaborando uma nova Confissão de Fé que foi rejeitada pela maioria católica que não concordaram com a disciplina exigida pelos reformadores em questões eclesiásticas. Em 1538, ambos pregaram nas principais igrejas da cidade de Genebra, porém se recusaram a ministrar a Santa Ceia do modo exigido pelas autoridades civis e dessa forma, eles foram expulsos da cidade pelo conselho regente. Ao se retirar para Estrasburgo, recebeu fortes influências de Martin Bucer, ali Calvino passou a pastorear uma igreja francesa, se tornou professor de Teologia e revisou as Institutas, de seis capítulos incluiu dezessete. Durante sua estadia na cidade de Estrasburgo, conheceu a viúva Idelette de Bure com quem se casou em 1540. Idelette veio a falecer de tuberculose em 1549, e sobre sua morte Calvino escreveu: “Perdi a melhor companheira da minha vida.”

Dessarte, a cidade de Genebra se encontrava sem Calvino ou Farel e aproveitando a oportunidade, o cardeal Jacopo Sadoletto pediu aos magistrados que Genebra voltasse para as tradições da igreja romana. Os magistrados da cidade procuraram Calvino para que ele respondesse o cardeal, a resposta dada por Calvino defendeu a fé protestante e ele foi convidado a voltar para Genebra. Entretanto, o reformador francês não tinha planos de voltar mas mediante algumas condições e a eminente fúria de Farel, ele voltou para Genebra em 1541. No mesmo ano, começou a organizar a igreja e implantar a Reforma na cidade, Calvino elaborou um sistema de leis conhecidas como “Ordenanças eclesiásticas” descrevendo o papel de cada ofício e havia ainda o consistório, cuja principal função era reforçar a moralidade na cidade de Genebra. Assim, a igreja em Genebra passou a ser organizada pelo estabelecimento de quatro ofícios: doutores, pastores, diáconos e presbítero. De acordo com Carter Lindberg:

Doutores deveriam estudar a Escritura e ensinar, e sua erudição teológica devia servir de manutenção à pureza doutrinária e preparação de ministros. Pastores deviam pregar a Palavra de Deus, administrar os sacramentos, instruir e aconselhar; candidatos ao ofício pastoral deviam ser examinados em doutrina e conduta e aprovados pelos ministros e pelo Conselho Menor. Diáconos eram responsáveis pela supervisão da caridade, incluindo assistência aos pobres e supervisão hospitalar. (2017, 333-334).

177

Apesar de ser tímido e reservado por natureza, a pregação do reformador francês era grandiosa. Estudiosos afirmam que não há indícios de que Calvino tenha sido ordenado pastor pela igreja, mas sim pelo conselho de magistrados em Genebra. Apesar dos reformadores estarem unidos em um único propósito de restaurar os princípios bíblicos da fé e das Escrituras, existia entre os reformadores discordâncias sobre alguns assuntos teológicos, como o caso de Lutero e Zuínglio a respeito da Eucaristia. Segundo Berkhof:

Lutero acreditava que o pão e o vinho permanecem o que são, a pessoa de Cristo, corpo e sangue, está presente *em, sob e com* os elementos. Para Zuínglio, a Ceia do Senhor é principalmente um mero sinal ou símbolo, um memorial da morte de Cristo, e um ato de profissão da parte do crente. Enquanto Calvino, em vez da presença material e local, ensinou a presença espiritual de Cristo na Ceia do Senhor. (2012, 240-241).

Anos antes em 1546 e 1549, o sucessor de Ulrico Zuínglio, Henrich Bullinger trocou correspondências com João Calvino a respeito da Eucaristia e em 1549 chegaram a um acordo sobre o assunto. Diferente de Zuínglio e Lutero que não chegaram a um acordo que poderia beneficiar ambos, Bullinger e Calvino realizaram tal feito. Conforme Woodbridge e James III (2017, p. 211): “Calvino aprendeu muito com a teologia de Martin Bucer, mas também aprendeu de Bucer a virtude da flexibilidade teológica em nome da unidade”.

Calvino estava firmemente envolvido na igreja e na política da Reforma, tanto que em 1550, Genebra se tornou um centro protestante. Ao decorrer de sua vida, revisou várias vezes sua obra magna “As Institutas da Religião Cristã”, sua última edição foi em 1559, consistindo em 80 capítulos. No mesmo ano, obteve cidadania genovesa e inaugurou a Universidade de Genebra. Ao findar de sua vida, Calvino passou por uma série de enfermidades físicas e antes de sua morte, pediu que fosse sepultado anonimamente em um local desconhecido, Calvino faleceu aos 55 anos no dia 27 de maio de 1564. Conforme Woodbridge e James III (2017, p. 225): Apesar de sua reputação negativa, Calvino é apropriadamente considerado o maior herdeiro teológico de Agostinho e o refinador dos insights teológicos de Lutero. Ele pertence ao panteão dos maiores teólogos de toda a história da Igreja.” O legado de Calvino se espalhou por toda a Europa, resultando no surgimento de inúmeras igrejas de fé reformada e o tornando conhecido como sistematizador do movimento reformado.

178

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, mediante a crise moral do clero religioso católico, homens inconformados com a corruptibilidade da igreja medieval, deram origem ao movimento intitulado Reforma Protestante. Os denominados reformadores eram homens falíveis mas foram levantados por Deus, com a responsabilidade de defender a fé, lutar pela sã doutrina e retornar aos princípios bíblicos. O legado dos reformadores contribuiu para a mudança de todo o contexto religioso, econômico, social, político e intelectual da época. A Reforma Protestante não tinha como propósito apenas uma reforma de cunho religioso, mas também moral, moldando o intelecto dos indivíduos da Idade Moderna e influenciando a posteridade.

Apesar do legado influente outorgado pela Reforma Protestante muitos indivíduos não conhecem ou mesmo nem consideram o tema, por não compreender a relevância que tal evento teve para a história da igreja e sua contribuição para as mudanças na sociedade. Hodiernamente, muitos princípios e transformações concretizadas pelos reformadores do século 16, encontram-se em declínio, visto que, estão sendo abandonados e desprezados por muitas igrejas contemporâneas em razão de não possuírem como primazia a fidelidade e autoridade da Palavra de Deus.

Os preceitos bíblicos que deveriam ser lembrados e ensinados através de gerações, estão sendo substituídos por preceitos mundanos e errôneos da contemporaneidade. Falta de moralidade, corrupção e falsa espiritualidade são alguns dos problemas que marcaram a igreja medieval e está presente na igreja do século 21. Em meio a esse desprezo doutrinário e rejeição do certo em preferência ao errado, alguns autores como William A. Beckham defende a premissa de que se faz necessário uma segunda Reforma na igreja, como exposto em seu livro “*The Second Reformation*”, onde ele aborda as dificuldades presentes na igreja atual e desenvolve respostas bíblicas para tais problemas. A Reforma Protestante aconteceu há 504 anos atrás, mas o motivo que a propulsionou ainda permanece o mesmo: manter a fé viva em meio a um mundo corrompido pelo pecado.

179

REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **O Nascimento do Purgatório**. São Paulo: Estampa 1995.

GONZÁLEZ, Justo L. **E até aos confins da terra**: uma história ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 1995.

GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do Cristianismo**: a era dos reformadores até a era inconclusa. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FOXÉ, John. **O Livro dos Mártires**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2005.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: ThomasNelson Brasil, 2017.

LESSA, Vicente Themudo. **João Calvino. Sua vida e sua obra**. Brasília: Monergismo, 2017.

WOODBIDGE, John D.; JAMES III, Frank A. **História da Igreja**: da Pré-Reforma

aos dias atuais – Volume 2. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2017.

BERKHOF, Louis. **Manual de doutrina cristã**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

REFORMA e Reformadores. São Paulo: Editora Cristã Evangélica, 2017.

BECKHAM, William A. **A Segunda Reforma: A Igreja do Novo Testamento no século XXI**. Paraná: Ministério da Igreja em células no Brasil, 2007.

BÍBLIA de estudo da reforma. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

GUEDES, Ivan Pereira. **Antes da Reforma Protestante – Corrupção e Desvios Teológicos**. 2017. Disponível em: <http://historiologiaprotestante.blogspot.com>. Acesso em: 01 set. 2021.

BULA Unigênitus de Clemente VI (1343) - Kidd, Documentos da Reforma Continental, No. I. 2015. Disponível em: <http://www.e-cristianismo.com.br>. Acesso em: 01 set. 2021.

VILAR, Leandro. **Fabricando a Fé: as relíquias sagradas na Idade Média**. 2021. Disponível em: <http://seguindopassoshistoria.blogspot.com>. Acesso em: 01 set. 2021

STACEY, John. **Biography, John Wycliffe. English Theologian**. Disponível em: <http://www.britannica.com>. Acesso em: 01 set. 2021.

JOHN Wycliffe: From the Publisher. Disponível em: <http://www.christianitytoday.com>. Acesso em: 01 set. 2021.

JOHN Huss: Pre-Reformer. Disponível em: <http://www.christianitytoday.com>. Acesso em: 07 set. 2021.

A REFORMA Protestante: As 95 teses de Martinho Lutero. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br>. Acesso em: 07 set. 2021

Os 67 artigos de Zuínglio. Disponível em: <http://www.e-cristianismo.com.br>. Acesso em: 07 set. 2021.

JOÃO Calvino – síntese biográfica. Disponível em: <http://cpaj.mackenzie.br>. Acesso em: 07 set. 2021.